

IMESC SEPE



ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
AGOSTO 2021

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos
Geilson Bruno Pestana Moraes
Leonardo Vinícius Cruz Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista. Esta Nota propõe-se a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual, baseando-se nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) - IBGE¹, a partir do volume de vendas e sua evolução mensal e interanual.

Pela estrutura da pesquisa, a PMC não detalha as atividades do comércio varejista maranhense. Contudo, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, foi possível verificar o comportamento dessas atividades mediante indicadores como o de mercado de trabalho, coletados a partir do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) e de licenciamento de veículos, obtidos na Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE).

¹ A Pesquisa Mensal de Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

RESTRIT



Var. mensal: **-3,1%**
Interanual: **-4,1%**
Acumulado no ano:
5,1%



Confiança do comércio
ago/21: **100,9**
Confiança do consumidor
ago/21: **81,8**



Endividamento ago/21:
72,9%
Inadimplência ago/21:
25,6%

ABRANGÊNCIA NACIONAL

O volume de vendas do comércio varejista restrito recuou 3,1% em agosto (**Tabela 1**), a maior variação negativa no ano. Ainda assim, o varejo restrito se mantém acima do patamar pré-pandemia em 2,2%. Na comparação interanual mensal observou-se queda de 4,1%. No acumulado de janeiro a agosto houve crescimento de 5,1%.

Das oito atividades que compõem o varejo restrito, seis tiveram queda no mês, sendo a maior apresentada por “outros artigos de uso pessoal e doméstico”, que caiu 16,0%. O resultado pode ser explicado pela base de comparação elevada, haja vista a alta de 19,1% que a atividade teve em julho.

Destaca-se a variação negativa de “combustíveis e lubrificantes” e “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” em 2,4% e 0,9% sucessivamente, as quais se deram por causa da inflação, considerando a carestia dos combustíveis e de itens da cesta básica.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, “móveis e eletrodomésticos” recuou 19,8%, a maior dentre as atividades. Por sua vez, no acumulado no ano, “tecidos, vestuário e calçados” e “outros artigos de uso pessoal e doméstico” tiveram os maiores aumentos com respectivamente 28,1% e 26,9%.

Tabela 1 - Brasil: Variação (%) mensal e interanual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades em junho e no acumulado no ano. Base fixa 2014 = 100

ATIVIDADES	Mensal	Interanual	
	AGO	AGO	JAN-AGO
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO	-3,1	-4,1	5,1
Combustíveis e lubrificantes	-2,4	0,4	3,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	-4,6	-2,9
Tecidos, vestuário e calçados	1,1	1,0	28,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	-19,8	2,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,2	6,5	13,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,0	1,3	-20,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,7	-9,1	2,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-16,0	-1,7	26,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	-2,5	0,0	9,8
Veículos e motos, partes e peças	0,7	16,8	24,5
Material de construção	-1,3	-7,1	12,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista ampliado também teve retração no volume de vendas em agosto, variando negativamente 2,5% (**Tabela 2**). Com o resultado, o varejo ampliado se encontra 0,1% abaixo do nível pré-pandêmico. Na comparação com agosto de 2020, o volume de vendas ficou estável com taxa de 0,0%, enquanto que no acumulado no ano teve um crescimento de 9,8%.

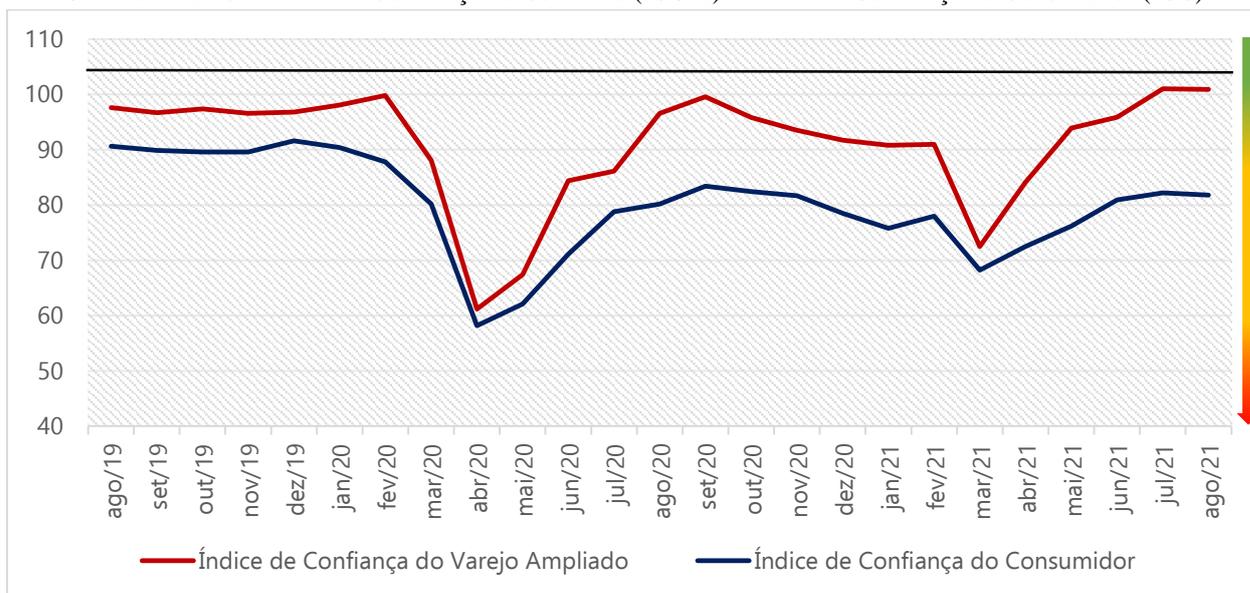
Dentre as atividades abrangidas no conceito ampliado, “veículos e motos, partes e peças” teve alta mensal de 0,7%; por sua vez, “material de construção” caiu 1,3%, o terceiro recuo consecutivo. Na variação interanual mensal e no acumulado no ano somente “veículos e motos, partes e peças” teve crescimento, com 76,8% e 24,5% respectivamente.

Confiança do Comércio e do Consumidor

O Índice de Confiança do Comércio – FGV/IBGE apresentou um recuo de 0,1 pontos em agosto, o que alcançou 100,9 pontos (**Gráfico 1**). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, há uma alta de 4,5%. Em relação ao pré-pandemia tem-se um aumento de 1,1%.

A variação mensal negativa não foi suficiente para reverter a redução do pessimismo nos últimos três meses, no entanto, mostra que os empresários do comércio estão alerta para uma piora do cenário econômico, no qual pode ter uma redução da demanda devido à diminuição do poder de compra dos consumidores.

Gráfico 1 - Brasil: Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC)



Fonte: FGV/IBRE

O Índice de Confiança do Consumidor – FGV/IBGE também retraiu em agosto chegando a 81,8 pontos, uma queda de 1,6 pontos (**Gráfico 1**). No comparativo interanual o indicador mostra um aumento de 1,6%, porém, se encontra abaixo do patamar pré-pandemia em 6,0%.

A queda na confiança do consumidor interrompeu uma sequência de três meses de alta,

além de mantê-la distante do nível pré-pandêmico. O aumento do pessimismo se dá diante da persistência do desemprego, do aumento do endividamento e, principalmente, pela alta da inflação, que tem atingido bens importantes para os consumidores como alimentos e combustíveis.

Endividamento e inadimplência

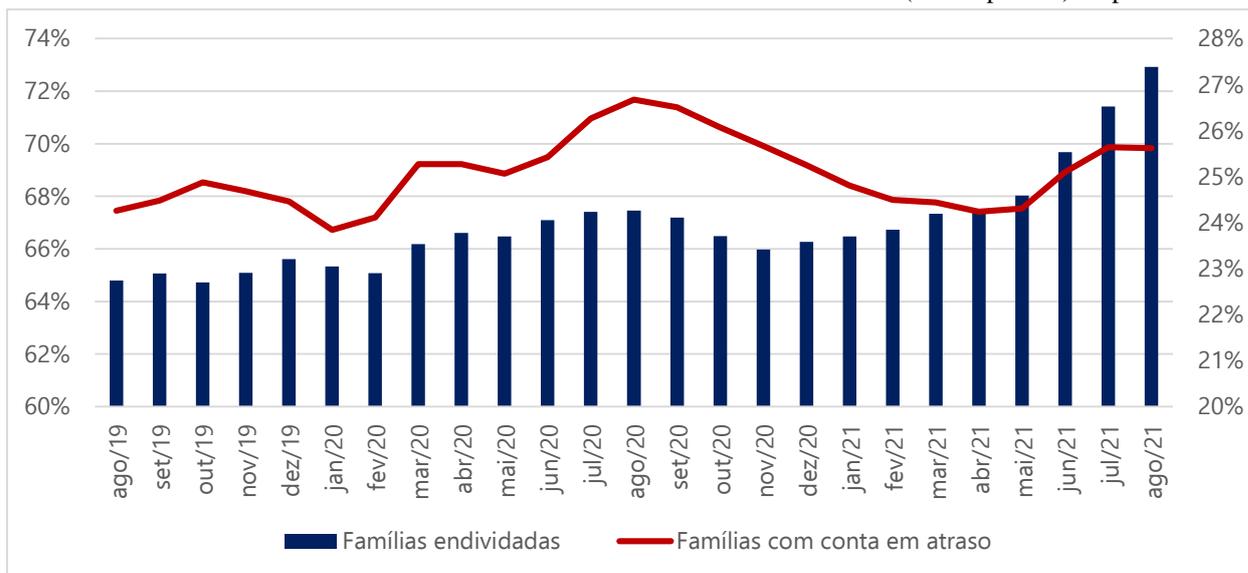
A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – CNC mostrou que a proporção de famílias endividadadas teve alta de 1,5 pontos percentuais em agosto contra o mês anterior, atingindo 72,9% da população (**Gráfico 2**).

A quantidade de pessoas endividadadas no mês foi a maior desde o início da pesquisa em 2010. Além disso, o indicador acumula nove meses

seguidos de alta. Ao se comparar o resultado no mês com o mesmo período do ano anterior tem-se um aumento em 5,5 p.p. do endividamento, enquanto que no tocante ao pré-pandemia a alta é de 7,8 p.p.

Quanto aos tipos de dívida, o “cartão de crédito” segue sendo o principal correspondendo a 83,6% e chegando ao sexto aumento consecutivo.

Gráfico 2 - Brasil: Percentual de famílias endividadas e com conta em atraso (inadimplentes) no país



Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - CNC

A proporção de inadimplentes em agosto se manteve estável em 25,6% (**Gráfico 2**). Na comparação interanual há uma queda de 3,9% na inadimplência, entretanto, no que se refere ao pré-pandemia, a quantidade de inadimplentes está 6,2% acima do que no período.

O aumento do endividamento mostra que as famílias têm recorrido ao crédito para manter o consumo, sobretudo devido ao orçamento que tem

ficado mais restrito com a carestia de bens essenciais para as famílias, além do desemprego que se mantém em um patamar elevado.

Por outro lado, ainda que a proporção esteja acima do pré-pandemia, a estabilidade da inadimplência no mês indica que as famílias estão conseguindo pagar suas dívidas, possibilitando que contraíam dívida novamente para continuar consumindo.

RESTRITO



Var. mensal: **1,0%**
Interanual: **-13,0%**
Acumulado no ano:
-0,4%



Saldo líquido de
empregos no
varejo de jan/2021 a
ago/2021: **5.769**



Licenciamento de
veículos ago/2021:
7.137

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

O volume de vendas do comércio varejista restrito² maranhense teve alta de 1,0% na passagem de julho para agosto (**Tabela 2**). Com isso, o varejo restrito estadual se manteve acima do patamar pré-pandemia, em 8,6%.

Em relação à variação interanual mensal, se verificou queda de 13,0%, principalmente pelo

elevado desempenho do mês de referência, tendo em vista que agosto de 2020 apresentou o segundo maior patamar de vendas no varejo restrito maranhense da série histórica com ajuste sazonal. Por fim, referente ao acumulado no ano, houve uma alta de 3,3%.

Tabela 2 - Maranhão: Variação (%) mensal e interanual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado em junho e no acumulado no ano. Base fixa 2014 = 100

Varejo restrito			
U.F.	Mensal	Interanual	
	AGO	AGO	JAN-AGO
Brasil	-3,1	-4,1	5,1
Maranhão	1,0	-13,0	3,3
Varejo ampliado			
U.F.	Mensal	Interanual	
	AGO	AGO	JAN-AGO
Brasil	-2,5	0,0	9,8
Maranhão	-0,4	-9,1	9,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista ampliado³ maranhense apresentou recuo de 0,4% no volume de vendas em agosto (**Tabela 2**), sendo o terceiro recuo consecutivo. Embora com queda, o volume de

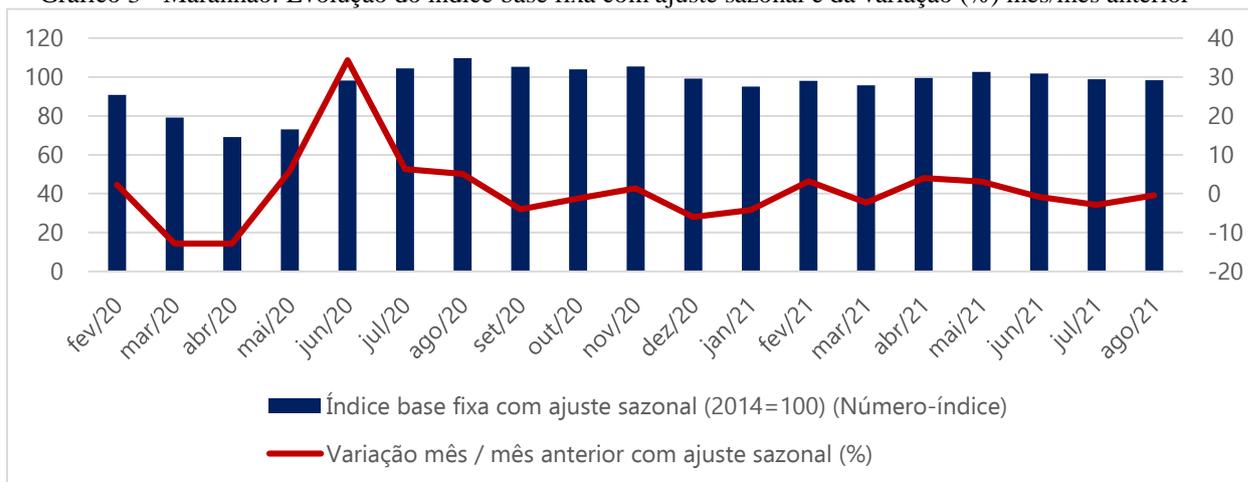
vendas do varejo ampliado estadual continua acima do nível pré-pandêmico em 8,4%. Na comparação com agosto de 2020 houve queda de 9,1%; no acumulado de janeiro a junho, a variação foi positiva, com um crescimento de 9,6%.

² Atividades que compõem o varejo restrito: a) combustíveis e lubrificantes; b) hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; c) tecidos, vestuário e calçados; d) móveis e eletrodomésticos; e) artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; f) livros, jornais, revistas e papelaria; g) equipamentos e materiais para escritório,

informática e comunicação; h) outros artigos de uso pessoal e doméstico.

³ Atividades que compõem o varejo ampliado: todas as do restrito com o acréscimo de a) veículos, motocicletas, partes e peças e b) material de construção.

Gráfico 3 - Maranhão: Evolução do índice base fixa com ajuste sazonal e da variação (%) mês/mês anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Nota-se que o comércio maranhense tem tido dificuldade em sustentar o seu volume de vendas ao longo dos meses. De janeiro a agosto deste ano, por exemplo, houve somente uma alta consecutiva, a qual se deu em maio (3,1%) (**Gráfico 3**).

Ao mesmo tempo, o setor se mantém 8,4% acima do patamar de fevereiro de 2020 (último mês antes do início da pandemia) e 0,4% de fevereiro de

2021 (antes da segunda onda de COVID-19) mesmo com as três quedas em sequência.

Com isso, percebe-se a resiliência do varejo maranhense, que pode estar sendo prejudicado em menor escala pela pandemia e em maior pela inflação, desemprego, endividamento e inadimplência, mas ainda assim, permanecendo em um nível acima dos meses que antecederam os períodos críticos da crise sanitária.

Saldo de empregos no varejo ampliado maranhense

O saldo de empregos formais no comércio maranhense⁴ chegou a 5.769 no acumulado de janeiro a agosto⁵ deste ano (**Gráfico 4**).

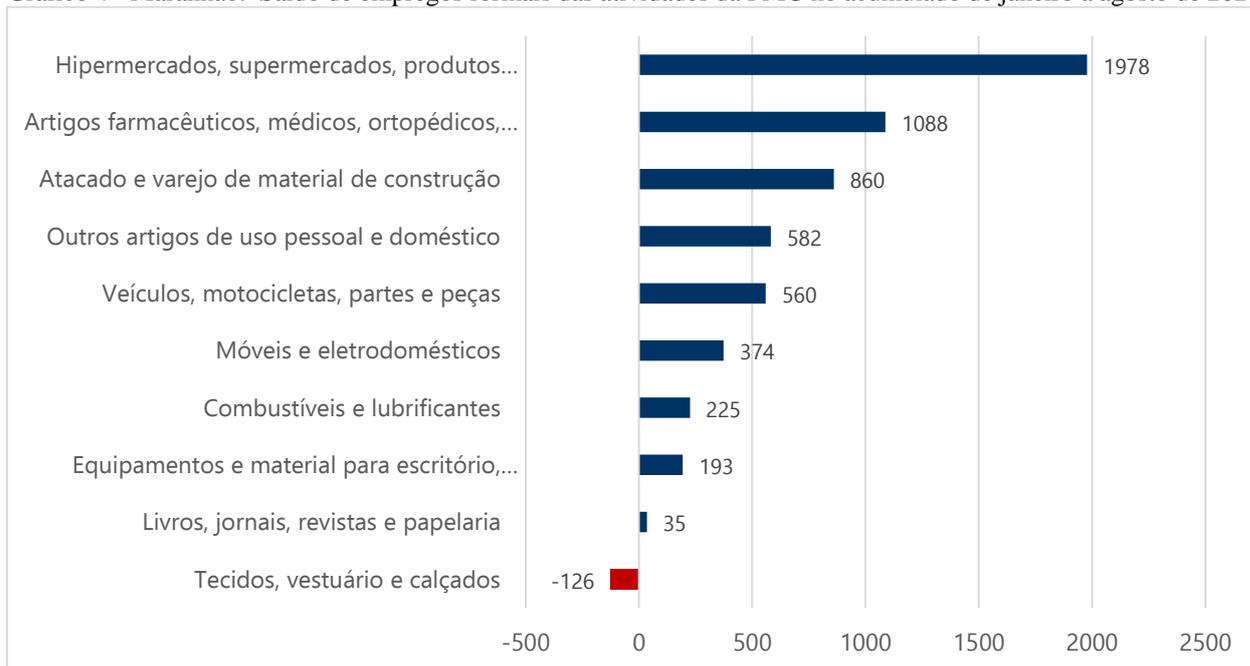
A atividade que mais gerou postos de trabalho segue sendo “hipermercados,

supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, com 1.978 novos vínculos, 34,3% do total. Em seguida, tem-se “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos” com saldo de 1.088, ou 18,9%.

⁴ São consideradas todas as admissões e demissões dentro das atividades do varejo ampliado, independentemente se a empresa tem somente 20 ou mais pessoas ocupadas.

⁵ São consideradas todas as admissões e demissões dentro das atividades do varejo ampliado, independentemente se a empresa tem somente 20 ou mais pessoas ocupadas.

Gráfico 4 - Maranhão: Saldo de empregos formais das atividades da PMC no acumulado de janeiro a agosto de 2021



Fonte: Novo CAGED

“Atacado e varejo de material de construção”, atividade que compõe o varejo ampliado, aparece em terceiro concentrando 860 dos empregos criados, 14,9% do todo; já “veículos, motocicletas, partes e peças” está em quinto lugar,

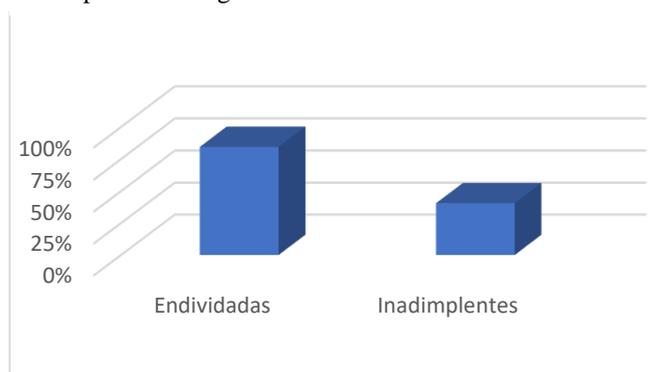
com 560 novos vínculos no ano. Destaca-se também o desempenho de “tecidos, vestuário e calçados”, que, embora com saldo negativo de 126, vem se recuperando ao longo dos meses.

Endividamento e inadimplência

Em agosto, 84,5% dos ludovicenses se encontravam endividados (**Gráfico 5**). Destaca-se que a quantidade foi de 11,6 pontos percentuais maior que a média nacional, que por sua vez, foi 72,9%.

No que se refere à inadimplência, 40,6% dos indivíduos possuíam contas em atraso (**Gráfico 5**), sendo que 7,3% do total não terão condições de pagar as dívidas. Dentre os tipos de dívida o cartão de crédito é o principal, correspondendo a 69,6% do endividamento dos ludovicenses.

Gráfico 5 - São Luís: Pessoas (%) endividadas e inadimplentes em agosto de 2021



Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – CNC e FECOMERCIO-MA

Emplacamento de veículos

Os dados de emplacamentos de veículos da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) (Erro! Fonte de referência não encontrada.) mostram que no mês de agosto o total de emplacamentos no Maranhão foi de 7.137 unidades, representando uma diminuição de 10% em relação a julho.

O segmento “ônibus” obteve a maior variação negativa (-41,3%), seguido do “implemento rodoviário (-18,3%) e “moto” (-11,9%). Apenas os veículos do tipo “comercial leve” e “caminhão” tiveram variações positivas, 8% e 6%, respectivamente.

Tabela 3 - Maranhão: Total de emplacamentos de veículos por categoria no acumulado no ano e variação interanual

Segmentos	Julho/2021	Agosto/2021	Variação %
 (A) Auto	1.909	1.745	-8,6%
 (B) Comercial Leve	722	781	8,2%
(A + B)	2.631	2.526	-4,0%
 (C) Caminhão	175	185	5,7%
 (D) Ônibus	46	27	-41,3%
(C+D)	221	212	-4,1%
 (E) Moto	4.761	4.194	-11,9%
 (F) Implemento Rodoviário	131	107	-18,3%
Outros	163	98	-39,9%
Total	7.907	7.137	-9,7%

Fonte: FENABRAVE – Dados regionais

A queda do emplacamento de veículos está inserida em um fenômeno global causado pela insuficiência de componentes eletrônicos na indústria⁶. Com a oferta prejudicada e alta demanda,

a pressão exercida sobre os preços dos veículos pode ter influenciando o comportamento dos consumidores.

⁶ Disponível em: [https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/14/dolar-e-](https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/14/dolar-e-desorganizacao-na-cadeia-produtiva-fazem-precos-de-carros-disparar.ghml)

[desorganizacao-na-cadeia-produtiva-fazem-precos-de-carros-disparar.ghml](https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/14/dolar-e-desorganizacao-na-cadeia-produtiva-fazem-precos-de-carros-disparar.ghml)>. Acesso em: 06/10/2021.

Análise e perspectiva

A queda acentuada do varejo nacional em agosto sinaliza que o setor pode terminar o terceiro trimestre com um baixo desempenho. O recuo fez com que a Confederação Nacional do Comércio (CNC) revisasse a previsão do crescimento anual do comércio de 4,9% para 4,6%⁷. A inflação tem aparecido como principal causa da variação e pode continuar prejudicando as vendas do comércio nos meses seguintes, haja visto que se encontra acima da meta de 5,67% estabelecida pelo Banco Central, podendo terminar o ano a 8,51%, segundo o Relatório Focus de 1 de outubro⁸.

Outros fatores como o desemprego, que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) - IBGE atingiu 14,4% das pessoas economicamente ativas no segundo trimestre, e a queda do rendimento médio do trabalho, que recuou 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, também ajudam a explicar a instabilidade do varejo ao longo dos meses.

No Maranhão, a queda do varejo foi afetada principalmente pelas atividades que compõem o conceito ampliado. “Veículos e motos, partes e peças” pode ter sido afetado pelo menor licenciamento de veículos no mês, que, como citado na seção anterior, se deu pela combinação de alta nos custos de fabricação e de escassez. Por outro lado, “material de construção” pode ter sido impactado pela alta nos preços do material em São Luís, que subiu 1,58% em agosto contra julho e 28,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

Nos próximos meses, assim como no caso nacional, pode ser um empecilho para o desenvolvimento do varejo a inflação, que chegou em 5,56% no acumulado no ano em São Luís. Além disso, o crescente endividamento e inadimplência, ambos acima da média nacional, ativa o sinal de alerta acerca das restrições orçamentárias enfrentadas pelas famílias, que consequentemente tem a renda comprometida.

O varejo, tanto o nacional quanto o estadual, pode ter seus próximos desempenhos também prejudicados pelo aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que atinge tanto o comércio como o consumidor, e cuja validade teve início em 20 de setembro⁹ e encarece o crédito como um todo. Entretanto, o setor pode vir a ser beneficiado com o avanço da imunização, que possibilita concomitantemente o retorno das atividades presenciais e uma maior circulação de pessoas, o que beneficia as atividades que ainda não retomaram totalmente.

⁷ Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/10/Analise_PMC_agosto_2021-1.pdf>. Acesso em: 07/10/2021.

⁸ Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em: 07/10/2021.

⁹ Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-09/comecam-a-valer-hoje-novas-aliquotas-do-iof>>. Acesso em: 07/10/2021.